

**Este é um dos capítulos do livro**

# **SEMENTES**

por David W. Dyer

PUBLICAÇÃO: MINISTÉRIO GRÃO DE TRIGO

Para ler o restante do livro ou receber exemplares desse livro sem custo, visite nosso website: [www.graodetrigo.com](http://www.graodetrigo.com)

Email do autor: [davidwdyer@yahoo.com](mailto:davidwdyer@yahoo.com)

“As palavras dos sábios são como agulhões, a coleção dos seus ditos como pregos bem fixados, provenientes do único Pastor...” Ec 12:11

## **AINDA ASSIM (Capítulo 1 do livro SEMENTES)**

No livro de Deuteronômio, no Velho Testamento, nós aprendemos que, enquanto os Filhos de Israel se preparavam para entrar na terra de Canaã Deus os deu algumas instruções específicas. Entre estas instruções estava uma exortação referente à adoração.

Note que os povos que habitavam aquela terra, que seriam posteriormente substituídos pelo povo de Israel, tinham certos hábitos de adoração dos seus ídolos que Deus ordenou ao Seu povo que não fossem imitados. Nos parece que sempre que os cananeus encontravam um lugar agradável, sob a sombra de árvores frondosas, ou locais elevados como belas colinas, eles escolhiam esse lugar para erigir seus ídolos. Esses lugares, naturalmente agradáveis e especiais, tornavam-se o centro de sua adoração idólatra – os “bosques” e os “lugares altos.”

A respeito destas coisas, Deus lhes ordenou: “Vocês destruirão totalmente todos os lugares em que as nações que vocês irão despossar serviam aos seus deuses, sobre as altas montanhas e sobre as colinas e debaixo de toda árvore frondosa.” “Vocês não devem fazer assim para o Senhor Seu Deus” (Dt 12:2,4). O Senhor deixou perfeitamente claro que eles não tinham liberdade de utilizar esses locais.

Ele disse: “Guarda-te para que não ofereças teus holocaustos {sacrifícios} em cada lugar que vires, mas no lugar que Deus escolher ...ali vocês devem oferecer seus holocaustos {sacrifícios} e ali devem fazer tudo o que eu ordeno a vocês” (Dt 12:13,14).

Deus tinha em mente um tipo específico de adoração para Seu povo. A adoração correta do Velho Testamento devia ser centralizada em torno de um lugar especial, bem determinado. Novamente Ele os admoesta, dizendo: “Quando vocês cruzarem o Jordão ...haverá um lugar que o Senhor Seu Deus escolherá para ali fazer habitar Seu nome. Para ali vocês de-verão trazer tudo o que Eu vos ordenar: seus holocaustos, seus sacrifícios, seus dízimos, a oferta alçada de suas mãos e todas as ofertas escolhidas que vocês dedicarem ao Senhor” (Dt 12:10,11).

De acordo com as sagradas escrituras, o povo de Deus não era livre para selecionar e escolher seus próprios lugares e maneiras de louvar. Ninguém era livre para fazer “...o que é correto aos seus próprios olhos” (Dt 12:8). Em vez disso, havia uma limitação definida, específica, imposta a eles. Seu louvor deveria ser feito em um lugar determinado. (Dt 12:5-7).

Claro que a maior parte de vocês, leitores, estão cientes do fato de que o lugar, enfim, escolhido por Deus para este propósito era o Monte Moriá, na cidade de Jerusalém. Foi lá que o rei Salomão construiu o templo, era aquele “lugar” que Deus honrava com Sua presença (2 Cr 5:13,24) e foi aquele local que se tornou o centro de toda verdadeira adoração judaica.

Ainda assim, como a maioria das outras instruções de Deus, o povo judeu não obedeceu Sua ordem. Antes da construção do templo em Jerusalém, o Tabernáculo era o lugar designado para a adoração. Em vez de enfrentar todas as dificuldades da jornada para o lugar onde o Tabernáculo foi erguido, eles começaram a utilizar os velhos e convenientes locais dos cananeus. Com o passar de tempo, esta se tornou a prática comumente aceita (1 Rs 3:2).

Logo, mesmo os líderes, que deveriam saber o que era correto e dar o exemplo, foram levados a esta apostasia. Samuel fez sacrifícios em Ramá e Gilgal (1 Sm 7:17; 11:15). Salomão não apenas louvou em muitos lugares altos diferentes incluindo Gibeom (1 Rs 3:3,4) como chegou a ir mais longe, construindo ídolos para suas esposas estrangeiras (1 Rs 11:7).

(Aqui é importante compreender que, mesmo que os israelitas fossem a esses locais para fazerem sacrifícios, eles não estavam necessariamente reverenciando ídolos. Embora o pecado da idolatria certamente ocorreu, parece que os judeus frequentavam esses “lugares altos” em busca do Deus verdadeiro. Suas intenções pareciam ser corretas, embora suas ações estivessem erradas).

Agora, como tal coisa se aplica a nós hoje? Nós aprendemos que toda escritura nos é dada para nosso benefício. Então parece razoável entender que esta advertência referente ao lugar específico para o louvor deva ter alguma aplicação em nossa situação atual. Para compreender a resposta aqui, precisamos saber que muitas das instruções religiosas do Velho Testamento são, na verdade, “sombras” ou tipos de uma futura realidade espiritual.

O cordeiro oferecido na Páscoa dos judeus é um dos mais óbvios exemplos disso, claramente apontando para o sacrifício de nosso Senhor Jesus Cristo. No que diz respeito à nossa presente discussão sobre o lugar adequado à adoração, o Novo Testamento também nos fornece a concretização desta tipologia.

Assim como as coisas eram sob o velho testamento, assim são também no novo. Deus nos instruiu acerca de um lugar definido para a adoração. Há um lugar específico ordenado por nosso Senhor, onde nós devemos adorar se formos obedientes e quisermos agradá-lo.

O próprio Jesus revelou esta verdade em Sua discussão com uma mulher samaritana. Quando ela O questionou sobre o centro religioso de Jerusalém, Ele respondeu: “No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura.” (Jo 4:23).

Aqui está o local! Aqui está o cumprimento espiritual do modelo terreno! A verdadeira adoração hoje deve ser feita em Espírito, senão ela será feita em desobediência a Jesus. Paulo, o apóstolo, confirma isso em Filipenses 3:3, onde ele diz: “Porque nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no Espírito e nos gloriamos em Cristo Jesus e não confiamos na carne.”

Estar “em Espírito” significa que entramos na presença de Deus. Significa que nosso ser interior estão totalmente rendidos e abertos para Ele. Significa que Ele é a fonte, conteúdo e líder do que estamos fazendo. Significa que fomos submetidos completamente a Ele e que humildemente gozamos de Sua pessoa sem qualquer barreira.

Por outro lado, estar “em Espírito” não significa que entramos no “clima” de certa ocasião. Não quer dizer que estamos em harmonia com algum ambiente especial, que fomos movidos a uma experiência emocional ou que estamos sendo levados por coisas que estão ocorrendo a nossa volta. Em vez disso, significa que nós genuinamente conseguimos entrar na presença do Deus Todo Poderoso.

## OS “LUGARES ALTOS”

Então, se a cidade de Jerusalém simboliza para nós o lugar apropriado para a adoração – que hoje significa estar no Espírito – como podemos compreender o significado da exortação contra o uso dos lugares altos?

Os bosques e os lugares altos são na verdade símbolos de outros “lugares” nos quais o louvor pode ser feito. Eles são um substituto para a verdade. Eles são as substituições religiosas para a verdadeira adoração espiritual. Esses são os ornamentos terrenos que nos fornecem uma “forma de religião”, mas que não possuem o poder do Espírito Santo (2 Tm 3:5). Eles oferecem aos cristãos de nossos dias uma forma conveniente e

socialmente aceitável de prestar culto, que não exige que eles tenham um relacionamento íntimo e espiritual com Deus.

É interessante pararmos um momento aqui e discutirmos alguns dos mais comuns “lugares altos” atuais, no intuito de se oferecer uma compreensão mais clara desse assunto. Mas, antes de prosseguirmos, devo avisá-lo que estas coisas podem ofender você. Entretanto, se você escolher continuar a ler, por favor, faça todo o possível para ouvir de Deus e mudar qualquer de suas atitudes que se revelem como desagradáveis a Ele.

Alguns dos itens que hoje fornecem uma substituição para a realidade espiritual em encontros cristãos são: liturgias, rituais, formalidades, “serviços” pré-planejados, programas de música, oratória, etc. e, acima de tudo, liderança e organização humana. Enfim, são quaisquer atividades religiosas que oferecem ao homem uma alternativa para “estar no Espírito.” Elas são práticas que parecem religiosas, mas não requerem dos participantes um relacionamento real com Deus, tampouco qualquer obediência à Sua vontade ou qualquer desejo de viver pelo Espírito em vez de viver pela carne.

Eles são substitutos terrenos, humanos, de uma experiência espiritual essencial. Eles são “lugares” ou meios de adoração comuns na Igreja de hoje, mas que são proibidos por Deus. Nenhuma outra adoração é aceitável a Ele, exceto aquela que Ele prescreveu. Verdadeiros adoradores devem adorar somente em Espírito.

As pessoas tendem a pensar (consciente ou inconscientemente) que, por se aproximarem de Deus de uma forma particular, em um edifício especial ou de acordo com uma orientação religiosa, seu relacionamento com Deus será intensificado. De fato, muitas vezes elas aprendem, seja diretamente ou através de exemplos recebidos, que tais coisas são essenciais para a genuína adoração. Entretanto, o único lugar no qual a real comunhão com Deus é possível é em Sua presença. E estar em Sua presença requer apenas que estejamos no Espírito.

Quando vamos a outros “lugares” para adorar, nós substituímos Deus por eles. Nós, ao longo do tempo, começamos a depender dessas práticas e rituais como garantia de que estamos em um relacionamento correto com nosso Salvador. Essas coisas, então, se tornam as estruturas de suporte para nosso Cristianismo, substituindo a necessidade de realmente andar em intimidade diária com Deus. Deste modo, a necessidade de estar no Espírito é sutilmente substituída por essas práticas religiosas superficiais.

Duvido que alguém questione o fato de que as pessoas podem participar das práticas acima mencionadas mesmo sem serem verdadeiros crentes. O que não parece ser tão óbvio é que cristãos não podem louvar nesses outros “lugares” e agradarem completamente a Deus ao mesmo tempo.

Jamais estaremos bem com Ele se nos envolvemos em formalidades religiosas que são isentas do Espírito Santo ou que roubam Dele o Seu lugar legítimo. A proporção que nós fazemos o que é correto aos nossos próprios olhos e participamos de louvores

não espirituais, nós, simultaneamente, colocamos Deus de lado. Quando louvamos nesses outros “lugares,” nós negligenciamos Sua autoridade e desobedecemos Seus claros mandamentos.

## VERDADEIROS ADORADORES

Para melhor compreender essas afirmações, talvez aqui seja necessário investigarmos juntos sobre a adoração verdadeira e espiritual. Primeiramente, para adorar no Espírito, precisamos ser nascidos do Espírito. Nenhum grau de instrução, rituais de Igreja ou laços familiares irá nos beneficiar. Só aqueles que realmente nasceram “do alto” (têm a vida de Deus gerada neles) podem participar na verdadeira adoração (Jo 3:5,6).

Em segundo lugar, um adorador genuíno deve estar “cheio” do Espírito Santo. Se realmente queremos entrar no Espírito, é necessário nos abirmos para sermos preenchidos pelo Espírito Santo.

Em terceiro lugar, para ter verdadeira adoração precisamos ser dirigidos pelo Espírito Santo. Este é, talvez, o item mais negligenciado na igreja hoje. Se desejamos estar no Espírito, mas não seguimos estritamente a liderança do Espírito em nossos cultos, estamos nos iludindo. Não podemos permanecer em Sua presença enquanto rejeitamos Sua autoridade.

Devemos ser extremamente sensíveis à Sua liderança se desejamos adorar no lugar que Ele escolheu para colocar Seu nome. Jesus não é um observador de nossa adoração, mas deve ser o líder e o Sumo sacerdote dela. Este último item é precisamente onde todos os outros “lugares” religiosos de adoração se revelam como errados. Por exemplo, quando a “ordem de adoração” é estabelecida antecipadamente, Deus é desprovido de Sua oportunidade de liderar.

Quando simplesmente seguimos rituais e repetimos certas coisas, a presença viva e a autoridade de Jesus não são colocadas em seu devido lugar. Se simplesmente nos sentamos no culto, observando outros executarem várias cerimônias e entretenimentos, Sua legítima liderança é negada.

Quando nos envolvemos nestas coisas nós bloqueamos a autoridade do Espírito Santo. Nós O limitamos através de nossas práticas humanas. Em essência, nós dizemos a nosso Senhor: “Nós vamos adorar aqui, do nosso modo, e se você quiser se manifestar em nosso meio, você vai ter que se adequar ao que fazemos.” Nós escolhemos nossos próprios “lugares” de adoração.

Alguns podem tentar se opor a essa afirmativa insistindo em que Deus certamente pode nos direcionar a organizarmos as coisas antecipadamente. Por exemplo, Ele pode dar a um ou dois homens uma mensagem para os demais. Certamente que isso é verdade. Deus pode e às vezes nos prepara de maneira específica, para a nossa adoração em conjunto. Mas isto não justifica o fato de que a maioria dos cristãos se

encontra se-mana após semana, ano após ano, da mesma maneira, usando a mesma liturgia, cantando canções do mesmo livro e passivamente ouvindo o mesmo pregador.

Certamente toda essa vã religião não consegue se apoiar na mais pura verdade: que Deus pode nos preparar espiritualmente antes de nossos encontros. É claramente um caso de escolhermos nossos próprios modos e meios de adorar. Tal comportamento é uma violação do mandamento de Deus.

Um encontro correto da igreja, um que esteja no Espírito, opera assim: verdadeiros crentes se reúnem, abrem seus corações e suas reuniões e, então, Ele vem para preenchê-los e para liderá-los em sua adoração.

Nesta situação, cada um é capaz de ministrar sua parte pela liderança do Espírito (1 Co 14:26-30). Cada um fala, começa uma canção ou hino, profecia, etc, de acordo com direção Dele. Ninguém é livre para fazer sua própria vontade, nem dominar os demais com seu dom ou ministério. Deste modo, o que Deus tem revelado a cada um e as coisas grandiosas que Ele tem feito em cada vida são compartilhadas com todos para a edificação de todos. O “auxílio de todas as juntas” do corpo de Cristo é essencial para a verdadeira edificação do corpo (Ef 4:16).

Sim, existe a parte “humana” na liderança e edificação dos santos. Haverá sempre aqueles mais maduros e sensíveis ao Espírito que podem e devem ajudar a manter tais reuniões no fluir do Espírito. De fato, isso é essencial para se manter a ordem e os propósitos de Deus. Mas isto também deve ser feito pela direção de Jesus, não por mãos humanas. Tudo o que for possível deverá ser feito para preservar o “lugar” de Deus em nossos encontros. Nós devemos adorá-Lo no Espírito para que nossa adoração seja aceitável. Essa é o lugar, a “Jerusalém” de hoje. É a adoração que Ele ordenou.

## MUITOS REAVIVAMENTOS

No Velho Testamento nós temos o registro de muitos reavivamentos que ocorreram durante o tempo dos Juízes e dos Reis. Como já vimos, os israelitas frequentemente se afastavam das ordens de seu Deus. Para contrariar esta tendência a apostasia, através de sua história, Jeová orquestrou muitos reavivamentos. Várias vezes Ele levantou homens e mulheres que trabalharam para trazer a nação de volta a Deus e a obedecer Suas leis e estatutos. Entre esses que Deus usou para cumprir esta tarefa estão: Eude, Gideão, Débora, Davi, Asa, Josafá e Ezequias.

Esses indivíduos foram escolhidos e ungidos pelo Senhor para fazer trabalhos de restauração espiritual. Eles eram Seus instrumentos para derrubar ídolos, destruir os sodomitas e os falsos profetas e voltar o coração do povo novamente para seu Deus. é emocionante ler nos livros de Juízes, Reis e Crônicas, e ver como essas pessoas foram usadas pelo Senhor.

Ainda assim, no fim de muitos desses relatos de reavivamento, uma certa passagem aparece. Lê-se algo assim: “Ainda assim, os lugares altos não foram destruídos e o povo ainda queimou incenso nos lugares altos” (1 Rs 15:14, 22:44, 2 Rs 12:3; 14:4, 15:4,35).

Apesar do fato de que houve reavivamento, mesmo que muito do que estava no coração de Deus fosse restaurado através do trabalho desses indivíduos, havia sempre um item que permanecia sem cumprimento. Havia sempre esse “Ainda assim... ainda assim... ainda assim...” O povo inevitavelmente acabava voltando ao erro e não conseguia se voltar completamente para tudo quanto estava no coração do Senhor. O povo de Deus ainda se apegava às formas proibidas de adorar.

## UMA HISTÓRIA PROFÉTICA

Conforme leio estes relatos do Velho Testamento, não posso evitar o pensamento de que estas histórias são como uma história profética da Igreja Cristã. Muito do que eles experimentaram é semelhante ao que estamos vivendo ou temos vivido desde que Jesus morreu. Parece que os cristãos, tanto quanto os judeus, têm uma grande propensão para se afastar de Deus. Eles parecem ter uma tendência profundamente enraizada para migrar do espiritual para o natural, do celestial para o terreno. Não demorou muito para que as primeiras igrejas do Novo Testamento saíssem da liberdade da experiência de andar só no Espírito em seu início glorioso para a escravidão da lei e outras coisas religiosas superficiais.

É evidente nas Escrituras que Paulo, o apóstolo, tinha que passar muito tempo combatendo tais tendências. Sua ênfase sobre Cristo ser a substância, o centro e o preenchimento de todas as coisas era sempre ameaçada por aqueles que desejavam executar rituais e práticas superficiais.

Essa forte tendência ainda está conosco hoje. Não temos que procurar muito nem nos esforçarmos arduamente para descobrir uma grande diversidade de modos de adorar em vez de uma simples abertura para o Espírito Santo e obediência a Ele. O lugar em que nosso Senhor estabeleceu Seu nome, o lugar único onde a verdadeira adoração pode ser aceitável a Ele, tem sido substituído por muitos e variados tipos de “lugares altos.”

Oh sim, não há dúvida de que as pessoas têm a intenção de adorar o único Deus verdadeiro com suas invenções e fórmulas. Talvez muitos deles buscam evitar o pecado da idolatria. Por causa disso, é normalmente difícil para os crentes sem discernimento compreender o que há de errado com o que eles estão fazendo.

Mas para aqueles que conhecem o coração de Deus, este louvor tão terreno é uma fonte contínua de tristeza. Em tais situações a realidade do Espírito Santo tem sido trocada por métodos, cultos organizados pelos homens, templos bonitos, entretenimentos “religiosos”, músicas bem tocadas e práticas vazias e terrenas. Estes

são os “lugares altos” de hoje. Eles são um substituto para o tipo de adoração que Deus ordenou.

Não é de se admirar que tantas de nossas igrejas sejam tão fracas. Não se admira que nós estejamos produzindo bebês espirituais em vez de santos amadurecidos. Em vista de tudo isso, não é surpreendente ver que a Igreja não tenha evangelizado o mundo e que ela pareça ter tão pouco poder contra os inimigos de Deus.

Temos vivido em desobediência a Deus. Temos seguido nossas próprias ideias em vez das Dele. Temos escolhido nossos modos e meios de adorar e temos suposto que eles produzirão os mesmos resultados que os de Cristo. Mas Deus ordenou adoração espiritual por uma boa razão. Só desse modo Ele pode ser tudo o que Ele deseja ser entre Seu povo. E só deste modo eles podem amadurecer para se tornar o que Ele deseja que sejam.

## OS REAVIVAMENTOS DO CRISTIANISMO

Os dias dos profetas e dos reis não foram os únicos tempos de reavivamento. A Igreja Cristã tem tido muitos. Uma rápida leitura da história da Igreja confirmará prontamente este fato. Só nos tempos recentes nós podemos lembrar nomes como Evan Roberts, Duncan Campbell, Charles Finney, John Wesley, George Whitfield, Andrew Murray, Charles Spurgeon e Dwight Moody, só para mencionar alguns.

Todos esses homens e muitos outros fizeram trabalhos poderosos para Deus. Eles conseguiram enxergar algo maior do que era comumente praticado e empenharam-se seriamente em trazer de volta para Jesus os corações do povo. Deus os ungiu e os usou poderosamente para trazer uma compreensão renovada de Seu amor e poder para ambos: Sua Igreja e o mundo descrente.

Milhares foram salvos nestes reavivamentos e um número incontável foi tocado pelo Espírito de Deus. Houve, todavia, em muitos aspectos, uma falha em se alcançar às intenções mais profundas do Senhor.

Muitas vezes ocorreram verdadeiros reavivamentos. Ainda assim, as estruturas superficiais humanas não foram desmontadas e o povo ainda se apegou às práticas religiosas sem conteúdo verdadeiramente espiritual. Os outros “lugares altos” de adoração foram deixados intactos.

É verdade que Martinho Lutero e outros homens de Deus fizeram um progresso considerável em relação à aridez da religião formal e engano que a seguem. Ainda assim, em quase todo caso, não houve um rompimento completo. A restauração de volta para o coração de Deus – a adoração conduzida pelo Espírito – não foi levada até o final.

Para ser justo, é preciso afirmar que algum progresso tem sido alcançado neste sentido na recente história da Igreja. Muitos grupos têm introduzido uma certa dose de



liberdade espiritual em seus encontros, especialmente durante tempos de louvor e de cânticos.

Esses movimentos são altamente recomendáveis. Esta direção deveria ser aplaudida e encorajada. Entretanto, é ainda extremamente raro encontrar uma reunião de cristãos onde é permitido ao Espírito Santo, completa liberdade e autoridade total.

Normalmente, depois de um tempo de “louvor”, os encontros tendem a se voltar às formas e programas, ou serem do-minados por um ou dois líderes. Isto resulta na limitação da autoridade de Jesus, no sufocamento do Espírito, e conseqüentemente “o lugar” de Deus se perde. Tal restauração é incompleta porque ainda deixa intactos os “bosques e os lugares altos”.

## O MINISTÉRIO DE JOSIAS

Durante o período de Reis, só Josias seguiu o Senhor completamente neste assunto. Lemos “Antes dele não houve rei que lhe fosse semelhante, que se convertesse ao Senhor de todo o seu coração, e de toda a sua alma, e de todas as suas forças, seguindo toda a lei de Moisés; e depois dele nunca se levantou outro igual” (2 Rs 23:25). Ele não apenas removeu os ídolos, queimou as imagens de madeira, interrompeu a prática da prostituição ritual e destruiu altares de idolatria, mas ele também acabou com os lugares altos (2 Rs 23:8 e 2 Cr 34:3).

Finalmente Deus tinha encontrado um homem que fazia tudo o que estava em Seu coração e executava Seus julgamentos. Finalmente Ele tinha encontrado alguém puro, completamente livre de tudo o que havia ocupado o lugar de Seus mandamentos.

Glória a Deus! Chega de “ainda assim... ainda assim... ainda assim...” Chega de restaurações parciais. Chega de medidas medianas. Aqui, finalmente, o que Deus almejava foi totalmente cumprido e o que Ele havia ordenado foi inteiramente obedecido. Que tempo abençoado de reavivamento foi este! Até mesmo a prática da “Páscoa” foi novamente instituída e o povo aproveitou um tremendo tempo de festas diante do Senhor” (2 Rs 23:22).

Agora, você não acha que Deus pode desejar algo semelhante a isto hoje? Você não pensa que uma completa restauração dos encontros da verdadeira igreja espiritual é algo que está em Seu coração? Nosso Deus é o mesmo, ontem, hoje e para sempre. Seus planos e propósitos não mudaram. Ele pode tolerar o comportamento desviado de Seu povo. Ele pode permitir a continuação de uma condição de mistura e de impureza. Ele certamente continua a nos amar e a nos guiar.

Mas não é certo que, no íntimo de Seu coração, Ele deseja algo muito maior do que isto? Como Ele deve ansiar por ser obedecido e entronizado completamente entre Seu povo!

Queridos amigos, vinho novo não se guarda em odres velhos. O fato de Deus nos permitir seguir nossos próprios caminhos e frequentemente nos abençoar mesmo quando não somos inteiramente obedientes, não muda o que está em Seu coração. Não podemos nos desculpar só porque o que estamos praticando é o mesmo que todo mundo faz.

Creio firmemente que antes que Jesus venha de novo, Ele queira purificar Seu povo. Ele quer limpar Seu templo de todas as coisas que O ofendem. Ele quer estabelecer entre nós uma adoração pura que seja completamente aceitável a Ele.

Finalmente, gostaria de sugerir que Deus está, exatamente agora, procurando por alguém que seja inteiramente obediente, alguém que se levante e se mantenha firme com Ele. Não há dúvida de que Deus está procurando os Josias' de hoje.

Este livro esta disponível por completo gratuitamente no nosso site:

[www.graodetrigo.com](http://www.graodetrigo.com)

## **OUTROS LIVROS DO MESMO AUTOR:**

**VENHA O TEU REINO**

**AUTORIDADE ESPIRITUAL GENUÍNA**

**DE GLÓRIA EM GLÓRIA**

**SEMENTES**

**ARREPENDIMENTO PARA A VIDA**

**O EVANGELHO ENCOBERTO**

**DEIXE O MEU POVO IR!**

**BABILÔNIA**

**ANTICRISTO**

**SINAIS DO FIM**

*Todos os livros deste ministério estão disponíveis, sem custo, através de nosso website: [www.graodetrigo.com](http://www.graodetrigo.com)*

*Você tem duas opções para obter estes livros:*

*Pode pedir online sem custo e vai chegar em sua casa pelos correios;*

*Pode ler online ou baixar nos formatos PDF, ePub, ou Kindle (grátis);*

## **CONTATO:**

**David W. Dyer**

**email: [davidwdyer@yahoo.com](mailto:davidwdyer@yahoo.com)**

**(Atendimento em Inglês e em Português)**

Visite nosso website ([www.graodetrigo.com](http://www.graodetrigo.com))

para ler outros escritos do mesmo autor.